

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 11 - Nº 05 – maio de 2018



BOLETIM 05/2018

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Maio

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 09 de junho de 2018.

CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO TEM AUMENTO DE VALOR EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO E QUEDA EM DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em maio, o custo do conjunto dos alimentos que integram a cesta básica de alimentação apresentou elevação em Francisco Beltrão e Pato Branco e queda em Dois Vizinhos, conforme indicou a pesquisa da cesta básica, realizada mensalmente sob a coordenação do grupo de pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD), afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, com a participação de colaboradores de Dois Vizinhos e Pato Branco.

Em Dois Vizinhos a queda percentual foi de (-1,33%), R\$ - 4,26 a menos que montante o monetário gasto em abril. O *quantum* monetário para a aquisição da cesta básica de alimentação em maio foi de R\$ 314,63.

Em Francisco Beltrão o aumento percentual foi de (5,15%), R\$ 15,56 a mais que o montante gasto em abril. O valor gasto com a compra da cesta básica de alimentação em maio foi de R\$ 317,58.

Em Pato Branco, a elevação percentual foi de (7,44%). O montante gasto para a aquisição da cesta em maio foi de R\$ 327,80, R\$ 22,70 a mais que no mês de abril.

Os resultados verificados no âmbito dos 03 municípios seguiram o comportamento predominante na pesquisa nacional da cesta básica de alimentação realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), que indicou aumento em 18 das 20 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios, o valor monetário integral da cesta básica individual de alimentação de valor médio, o valor gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - maio/2018

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	04/2018	05/2018	abr/mai	05/2018	04/2018	05/2018	abr/mai	05/2018	04/2018	05/2018	abr/mai	05/2018
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	318,89	314,63	-1,33	100,00	302,02	317,58	5,15	100,00	305,10	327,80	7,44	100,00
Arroz	7,34	7,24	-1,33	2,30	7,01	7,11	1,47	2,24	7,18	7,23	0,78	2,21
Feijão	17,00	18,37	8,09	5,84	13,84	16,09	16,25	5,07	16,03	16,15	0,74	4,93
Açúcar	4,99	4,94	-1,03	1,57	5,07	4,67	-7,82	1,47	4,50	4,76	5,77	1,45
Café	12,84	12,86	0,12	4,09	11,91	12,15	1,97	3,82	11,60	11,01	-5,06	3,36
Trigo	2,75	2,87	4,13	0,91	2,54	3,05	19,79	0,96	2,54	2,74	8,27	0,84
Batata	9,48	15,26	60,97	4,85	7,95	11,80	48,38	3,71	7,76	17,83	129,66	5,44
Banana	16,94	16,91	-0,16	5,37	15,46	14,03	-9,22	4,42	16,73	16,01	-4,35	4,88
Tomate	31,35	39,96	27,45	12,70	31,69	35,01	10,47	11,02	30,88	40,05	29,69	12,22
Margarina	6,54	6,38	-2,49	2,03	5,39	5,19	-3,81	1,63	7,20	7,20	0,00	2,20
Pão	42,50	42,89	0,90	13,63	35,46	37,42	5,52	11,78	30,76	29,71	-3,41	9,06
Óleo Soja	3,15	3,24	2,96	1,03	2,98	3,03	1,62	0,95	2,98	3,01	1,13	0,92
Leite	19,93	20,60	3,34	6,55	20,60	21,90	6,32	6,90	18,73	19,20	2,50	5,86
Carne	144,07	138,27	-4,03	43,95	142,12	154,94	9,02	48,79	148,21	152,89	3,16	46,64

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de

alimentação familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 954,00) e líquido (R\$ 877,68). Os valores constantes da tabela evidenciam, para os três municípios, que no mês de maio, o salário mínimo nacional líquido não assegurou a necessidade alimentar básica familiar.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional - maio/2018.

Localidades	abril/2018			maio/2018		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	956,66	-2,66	-78,98	943,89	10,11	-66,21
Francisco Beltrão	906,07	47,93	-28,39	952,74	1,26	-75,06
Pato Branco	915,30	38,70	-37,62	983,39	-29,39	-105,71

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido, em maio, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 72 horas e 34 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 217 horas e 42 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 73 horas e 15 minutos e 219 horas e 45 minutos, respectivamente; em Pato

Branco, 75 horas e 35 minutos e 226 horas e 45 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados quanto ao quantitativo de horas para a aquisição da cesta individual, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em maio, no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios, para São Paulo e as três capitais do Sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, maio/2018.

Localidades	maio/2018		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
São Paulo	441,16	50,26	101h44min
Curitiba	397,17	45,25	91h35min
Florianópolis	441,62	50,32	101h50min
Porto Alegre	437,73	49,87	100h56min
Dois Vizinhos	314,63	35,85	72h34min
Francisco Beltrão	317,58	36,18	73h15min
Pato Branco	327,80	37,35	75h35min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em maio, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (32,98%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 954,00) e (35,85%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 877,68). Em Francisco Beltrão, exigiu-se (33,29%) e (36,18%), respectivamente. Em Pato Branco, (34,36%) e (37,35%), respectivamente.

Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares

previstas constitucionalmente, o salário mínimo deveria ter sido, em maio, de R\$ 2.643,20 em Dois Vizinhos (2,77 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.667,99 em Francisco Beltrão (2,80 vezes o salário mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.753,83 em Pato Branco (2,89 vezes o salário mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em maio, a pesquisa da cesta básica de alimentação do Dieese apontou elevação de preço em 18 das 20 capitais pesquisadas, como informa a sua nota mensal à imprensa do dia 07. As altas mais substanciais ocorreram em Campo Grande (5,22%), Florianópolis (3,39%), João Pessoa (3,17%) e Fortaleza (3,12%). As retrações por sua vez, ocorreram em Manaus e em Belo Horizonte e foram inferiores a (1,00%).

A cidade do Rio teve em maio a cesta básica de maior valor monetário médio, (R\$ 446,03), seguida por Florianópolis (R\$ 441,62), São Paulo (R\$ 441,16) e Porto Alegre (R\$ 437,73). A cesta de menor valor foi a de Salvador (R\$327,56). Por sua vez, a pesquisa realizada pela Unioeste indicou que em maio, Pato Branco apresentou a cesta básica de maior valor médio (R\$ 327,80) enquanto que Dois Vizinhos a de menor valor médio (R\$ 314,63).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 08 apresentaram alta e 05 queda de preços. As altas de maior significância foram na batata (60,97%), no tomate (27,45%) e no feijão preto (8,09%). A redução de maior importância ocorreu no preço da carne vermelha de primeira (-4,03). O resultado final foi a queda percentual de (1,33%) e monetária de (R\$ 4,26).

Em Francisco Beltrão, 10 produtos apresentaram alta e 03 queda de preços. As altas de maior impacto foram na batata (48,38%), no tomate (10,47%), no feijão preto (16,25%) e na carne (9,02%). A redução de maior expressão foi na banana (-9,22%). O resultado final foi a elevação percentual de (5,15%) e monetária de, (R\$ 15,56).

Em Pato Branco, 09 produtos apresentaram alta, 03 queda e 01 manutenção de preços. As altas de maior expressividade ocorreram na batata (129,66%), no tomate

(29,69%), no feijão (5,77%) e na carne (3,16%). A queda de maior relevância foi no café em pó (-5,06%). O resultado final foi a elevação percentual de (7,44%) e monetária de (R\$ 22,70).

Os produtos que em maio, no âmbito da pesquisa do Dieese, apresentaram predominância de alta de preços foram o leite integral, a batata, a farinha de trigo, o tomate e o pão francês. Nos municípios do Sudoeste do Paraná onde a Unioeste desenvolve a pesquisa, seguiu-se a mesma tendência observada pelo Dieese quanto aos referidos produtos. Para maiores detalhes observar a tabela 01 e/ou o gráfico 01.

No que se refere à alta observada no preço da batata e do tomate, a má qualidade do produto e a redução da oferta dos mesmos em função de questões climáticas, associada à greve dos caminhoneiros, elevou o preço no varejo, conforme destacou o Dieese.

O aumento ocorrido no preço do leite, apesar de maio representar a período da entressafra, acredita-se, tenha sido consequência da “queda forçada” da oferta do produto, em face da impossibilidade do transporte do mesmo durante o período de paralisação das estradas. O mesmo, explica, ao que tudo indica, a elevação ocorrida no preço da carne vermelha em especial nos dois maiores municípios do sudoeste do Paraná.

Na sequência, os gráficos 01, 02 e 03 que evidenciam, para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná, a variação percentual ocorrida nos preços no mês de maio com relação a abril (gráfico 01), o preço unitário de cada produto em maio (gráfico 02), e a variação percentual acumulada ocorrida no ano (gráfico 03), permitindo assim a comparação do preço praticado em cada município.

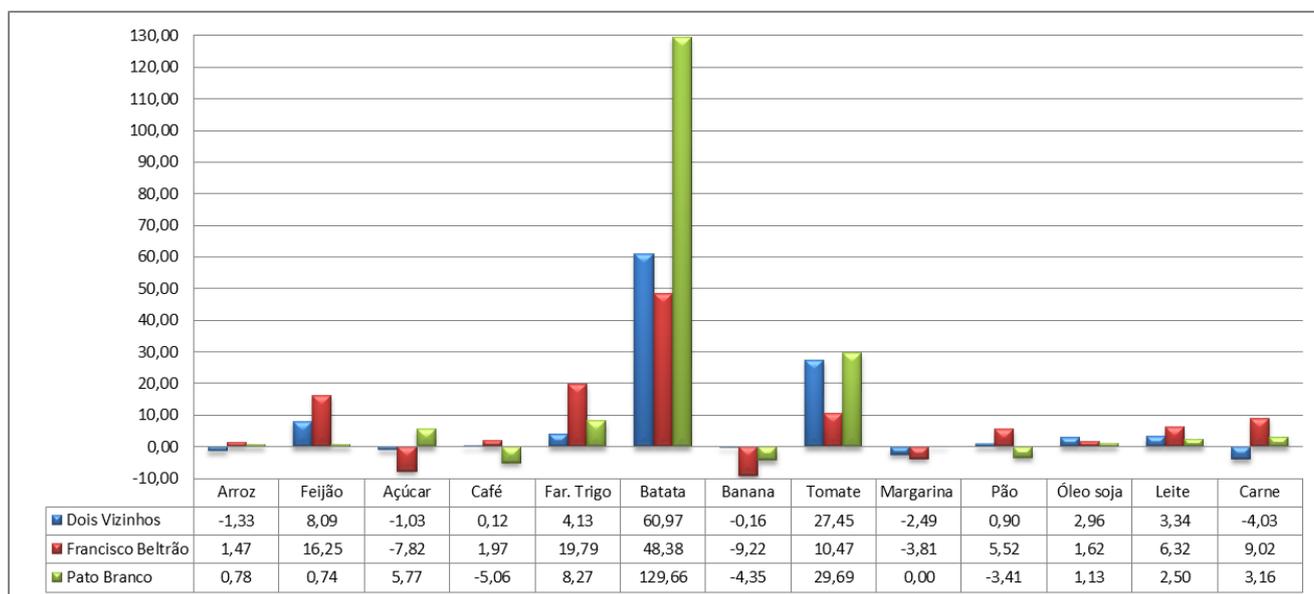


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - maio/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

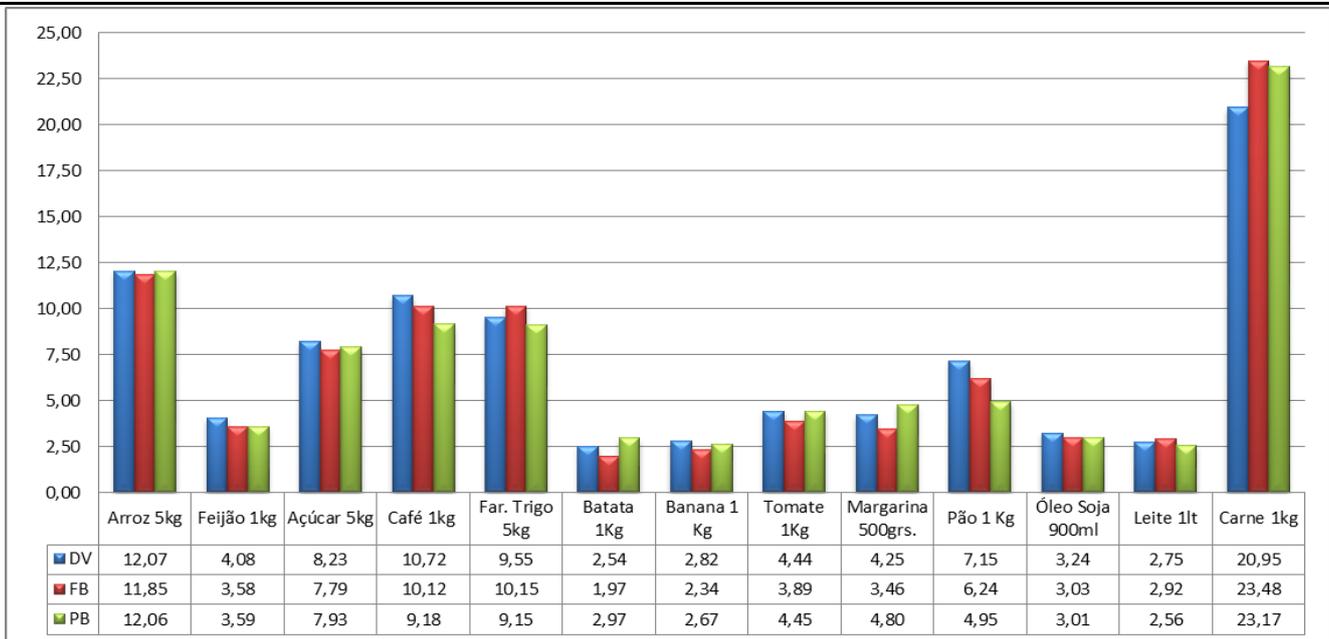


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, maio/2018.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

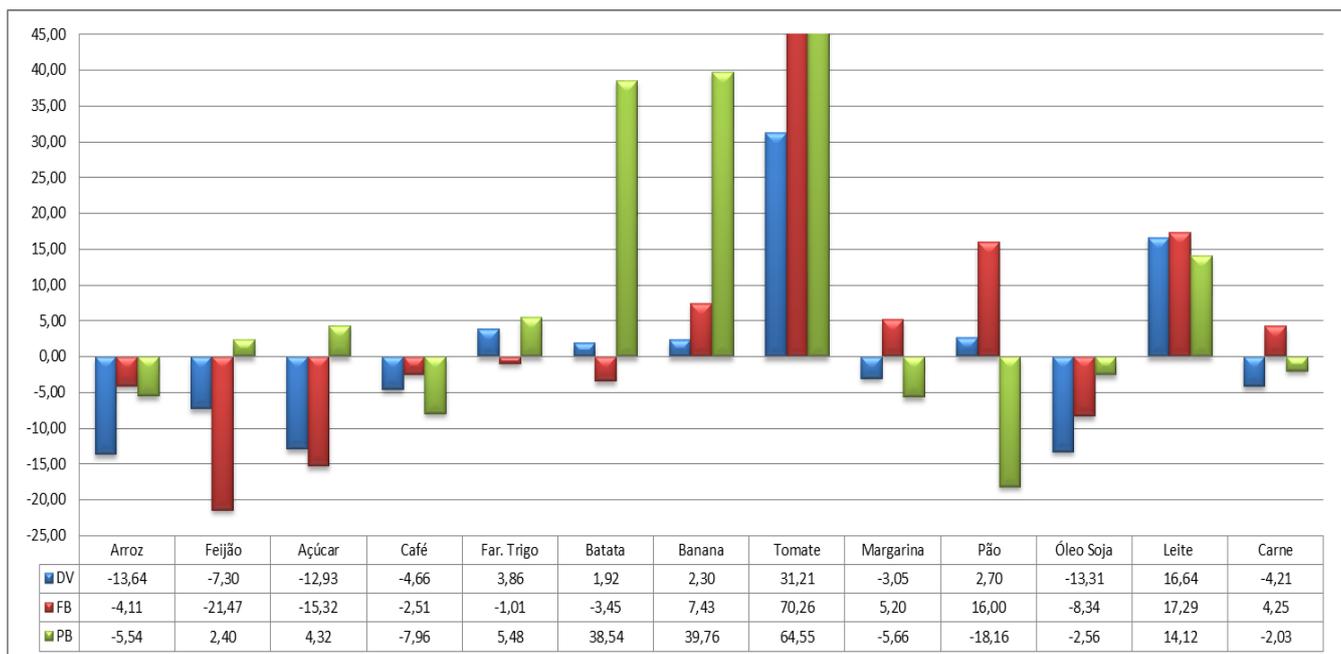


Gráfico 03 - Variação Acumulada (%) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco jan-maio/2018.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Compõem a equipe pesquisadora, docentes (Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes da Cruz Souza) e discentes (Carin Putrick e Lucas dos Santos Gonçalves) da UNIOESTE, afetos ao curso de ciências econômicas, campus de Francisco Beltrão, além de colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos.

Atualmente, o projeto está em processo de implantação também na Cidade de Cascavel, o que agregará à equipe pesquisadora novos nomes, notadamente professores e acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Cascavel. Tal expansão permitirá a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população tanto no que tange à organização do seu orçamento doméstico, quanto politicamente, na medida em que propicia a ela visualizar o efetivo alcance do salário mínimo nacional. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br
Boletim de Maio: Profa. Roselaine Navarro Barrinha e Carin Putrick (discente)

